

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

NOTAS DE LISBOA

14 DE SETEMBRO

Não se esquecerá tam cedo a miserável insubordinação de algumas dúzias de marinheiros a bordo do *Afonso de Albuquerque* e do *Dão*, a fim de se saírem, pelos menos com estes dois barcos,— para coadjuvar os comunistas espanhóis, como se verificou.

Custa a acreditar—mas foi assim mesmo; e se o Governo não os domina logo, ¿que mais seria? ¿que mais planeavam os inimigos da nossa querida Pátria?

Triste é esta verdade: dez anos de reais benefícios para Portugal, para todos os portugueses, não lograram vencer o ódio político dos inimigos do Estado Novo.

Só assim se explica que aquela maruja, que tam grata devia ser a Salazar podesse cometer tal crime de alta traição que nem nos tempos de desordem política alguma vez se suspeitou. Felizmente que, como o disse Salazar com toda a sua serenidade, esses marinheiros não representam a nossa Marinha de Guerra—como também se verificou no acto da rebelião. Mas a triste verdade fica de pé, e não a percamos de vista.

Bem claramente escreveu Salazar na sua *nota officiosa*, logo um dia depois do triste acontecimento, que havendo portugueses prontos a impôr à Nação a «sua lei de guerra», o Governo se vê obrigado a «reforçar e intensificar a sua ofensiva contra o comunismo». Os decretos, que se prendem com esta ofensiva, já estão em vigor—com a mesma decisão com que Salazar, ministro da Guerra, jugulou a rebelião dos marinheiros.

Só louvores merece da consciência aliviada da Nação—que não podia continuar à mercê de tais bandidos, fossem quais fossem e onde estivessem—na caserna, no ensino ou nas repartições do Estado.

Assim mesmo é que é. Hão-de gemer lamúrias de humanidade e justiça, os farsolas que orientavam, aconselhavam ou fechavam os olhos à criminosa propaganda comunista—abusando de situação privilegiadas à sombra do Estado Novo.

Bastante tempo foi o da tolerância—para o Estado Novo, no pensamento de Salazar, não desmerecer, agora que é ainda justo e humano, o título de «pessoa de bem»—mas pessoa de bem ao serviço da Nação.

A limpeza, há muito ansiada, começa. Que não esmoreça,—nem a sofismem... A Nação, para seu sossêgo, não quer outra coisa.

Aquele célebre grupo de *Amigos de Portugal*, que se formou em Espanha, exultou tanto com o crime da maruja amotinada do *Afonso de Albuquerque* e do *Dão*, que, lá pela emissora de Barcelona, espalhou aos quatro ventos a falsa notícia de um grande movimento revolucionário em Lisboa, com violentos combates e muitas mortes... Foi um delírio de illusória satisfação...

Todavia, depois, emendavam a mão... Que a insubordinação dos marinheiros era o *preâmbulo* duma revolução que está sendo preparada pela Frente Popular portuguesa de colaboração com a Frente Popular espanhola...

Nós já sabíamos isto, há muito... Mas enganam-se. Isto agora é outra

Palavras proféticas

Ao fechar o discurso com que encerrou o Congresso nazi de Nuremberg Hitler afirmou que «se os Kerenskis modernos se deixarem surpreender pelos jacobinos e Lenines bolchevistas, a Europa será submersa por um oceano de sangue». Estas palavras revestem-se dum tom profético, que só os cegos ou os obcecados se recusarão a ouvir e a entender. Foram as sucessivas transigências dum poder fraco e sem prestígio, sempre mais ou menos prisioneiro dum extremismo delirante, que conduziram a Espanha às carnificinas que ensanguentam sinistramente o seu território e nele desencadearam um dos mais horripilantes dramas da historia. Foram os pactos sombrios de governantes apoiados nas massas ignaras e hipnotizadas por propagandas miserandas que arremessaram o país vizinho para uma luta feroz, da qual sairá cheio de luto, de dor e de ruínas.

Esse exemplo frisantissimo das consequências a que podem conduzir uma tenaz sementeira de odios e um metódico e calculado exacerbamento das ruínas paixões latentes na alma humana tem de ser meditado por todos quantos tenham a seu cargo a direcção dos Estados e a segurança colectiva dos povos. Não ha olhos que se lhe possam fechar nem consciencia que tenha o direito de o repelir. Kerenskis mais ou menos disfarçados não têm cabimento neste período de crise, em que uma onda de ferocidade e de loucura sanguinaria, soprada fria e implacavelmente por Moscovo, ameaça subverter o mundo e destruir até aos seus proprios fundamentos uma civilização e uma organização social, que ainda ha poucos anos se consideravam inabaláveis.

Se as carnificinas espanholas, que envergonham as proprias feras, passarem sem que se extraiam delas as lições que comportam; se os crimes extremistas esquecerem como se fossem simples episódios duma guerra civil hedionda; se os dirigentes da politica do mundo se recusarem a ver as causas que os provocaram; se considerarem as abominações postas em prática para que o comunismo se implantasse em Espanha pela morte, pelo latrocínio e pelos processos mais terroristas que já mais foram experimentados; se as nações não se unirem como uma só para opôr á barbarie asiatica uma barreira com a consistencia necessaria para a não deixar passar, desgraçado é o futuro que as espera, porque de tudo o que constitui hoje o seu orgulho e a sua grandeza nada se salvará.

O comunismo assemelha-se á lava dum vulcão em permanente activida-

loica... Os Bernardinos não voltam, nem pela mão de Staline...

Quanto á Frente Popular portuguesa, os recentes decretos de limpeza talvez lhe tenham esfriado os entusiasmos...

...Além de que os nacionalistas não dormem...

A. da F.

de. Tudo quanto essa torrente de fogo encontra no caminho é abrasado e calcinado. Toda a vida e toda a seiva da terra são extintas. Nada lhe resiste porque tudo o rio incandescente arrasa e carboniza. A Europa está evidentemente ameaçada pela lava rubra do vulcão russo. A Espanha foi o primeiro país do Ocidente atingido por ela e com uma violencia tal que os seus efeitos põem frio no coração e fazem com que se tenha pena e vergonha de se pertencer a uma espécie animal que de tantas atrocidades e de tamanha maldade é capaz. Tem-se a impressão desoladora de que o homem deixou de ser o lobo do homem para se nivelar com os monstros inacessíveis á piedade e ao amor.

Tem razão Hitler: ou os governos se concertam para dar ao comunismo russo a batalha sem quartel e com a energia necessaria para o aniquilar, confinando-o no seu fóco inicial, ou tudo está perdido. E essa batalha, das mais complexas e das mais difíceis, por se estar em face duma falsa ideologia que promete tudo e não dá nada aos que a seguem, reduzindo-os, quando triunfa, á misera condição de escravos, tem de travar-se em varios campos, porque tem de atingir todos os escaninhos sociais por em todos eles se infiltrar como veneno subtil o mal que se pretende exterminar. Os processos e metodos comunistas são conhecidos. Nem comiseração nem complacencia para quem não comunga nas doutrinas dos sicarios para aqueles que não pactuam com as hostes do novo Atila do Kremlin, a vomitar fogo e sangue sobre a humanidade.

Se tanto fôr preciso, a esses mesmos processos, desde que não haja outros de segura eficacia, se deve recorrer. Não são aqueles que os usarem que se colocam fóra da lei, mas aque-

les que impuserem a sua adopção. A ferocidade não pode corresponder-se com o perdão. Ao esquecimento do respeito devido á vida, á honra e ás virtudes humanas não pode replicar-se com uma magnanimidade que deixe sem castigo as feras preparadas para todas as chacinas. Não é de Kerenskis timoratos e transigentes que as nacionalidades precisam. Essas nacionalidades andaram já demasiado para a frente para poderem avançar ainda mais. E os frutos da sua corrida para o abismo são tão patentes que não ha meio de suportar o cheiro a carne pôdre que eles exalam.

Do que os povos necessitam é de condutores energicos e austeros com as qualidades imprescindíveis para os salvar do perigo apavorante que os ameaça. O que eles reclamam é alguém que possa uni-los para a luta salvadora. Se os exercitos da morte se organizam por toda a parte para estabelecer sobre a humanidade o seu sinistro dominio, urge que as forças da ordem se entendam para os vencer. É indispensavel que todos quantos presidam aos destinos dos Estados se convençam de que estão diante dum inimigo que não desarma senão pela violencia. Ou ele se sente o mais fraco e retira, ou se capacita de que é o mais forte e nesse caso não haverá contra ele defesa possivel. O dilema está posto com uma nitidez absoluta e a lepra comunista, lavrando incessantemente, mesmo onde nem sequer se suspeita que tenha lançado as suas raizes, cada vez o torna mais evidente. Curar essa lepra é uma imperativa obrigação daqueles a quem os povos confiaram a sua liberdade, a sua tranquillidade e o seu direito á existencia. É áquele que não a cumprir bem pode aplicar-se com justiça o apodo ultrajante de traidor.

Peregrinação à Franqueira e Festa do C. N. S.

Com a comparência de fieis de quasi todas as freguesias do concelho e desta cidade, realizou-se no passado dia 13 a grandiosa peregrinação á Virgem da Franqueira, por iniciativa do clero arciprestado.

Como preparação para a peregrinação, houve na véspera, na igreja matriz desta cidade, ás 21,30 horas, hora de velada.

No domingo 13, houve missa no convento ás 9 horas, por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Arena e comunhão aos escutas que se encontravam acampados de véspera nesse recinto.

Ás 11,30 horas foi organizada a peregrinação pelo sr. Prior de Barcelos com a cooperação da maioria dos padres do arciprestado. Esta, que foi muito bem organizada, constituiu uma imponente manifestação de Fé. Chegou a peregrinação ao Monte da Fran-

queira, o sr. padre Cirilo de Figueiredo celebrou a missa campal que, sob a regência dos srs. parocos das Carvalhas e de Barcelinhos, foi dialogada.

Alocução por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Arena D. Luiz de Almeida e seguidamente bênção do S. S. Sacramento, com as invocações feitas pelo sr. Prior de Barcelos.

Ás 16 horas houve o juramento da bandeira dos novos escutas. Serviu de madrinha do grupo a gentil menina Maria Glória V. Duarte, filha do nosso amigo sr. João Duarte Veloso e de padrinho o sr. Miguel Gomes Miranda, presidente da C. A. da Câmara Municipal.

Usaram da palavra o sr. Marcelo Serrão da Veiga que dissertou brilhantemente sobre o tema—Deus, Pátria e Família e S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Arena.

PALAVRAS E OBRAS

LIBERDADE DE PENSAR..

Este caso assombroso pelo seu singular ineditismo, dispensa os meus pobres comentários. Façam-lhos os meus leitores: os que pensam como eu e os que pensam como eles.

Comparado com isto não encontro nada na história das nações. Nero, Docleciano e até o sr. Afonso Costa são uns *beneméritos* da humanidade, quasi uns inofensivos tiranos e perseguidores da religião católica...

No pretérito domingo, enquanto esperava pela caminheta que me havia de conduzir até à Póvoa, para contemplar o mar e a rica e ordeira procissão que ali se realizou a N.ª S.ª das Dores, levou-me a curiosidade a escutar o rádio do «Café Colonial», que depois de relatar os êxitos e as vitórias do exército nacionalista, nas diversas frentes e sectores, relatou, a seguir, este infame e monstruoso atentado contra a liberdade do pensamento e de crenças, mesmo contra aquêles que são do nosso fôro íntimo.

Dizia o locutor:

Em Barcelona, o govêrno (!) da *Generalidad* ordenou que tôdas as pessoas que tivessem em suas casas imagens ou símbolos da religião católica, os lançassem à rua ou nas carroças do lixo para êsse fim destinadas, no curto prazo de 24 horas, sob pena de fusilamento de tôdas as pessoas ou famílias em cujas casas fossem encontradas aquelas imagens ou símbolos!!!

Como vêem, em matéria de *liberdade*... comunista, esta é a última palavra.

Na Rússia vermelha ainda se não chegou a tanto. Ali escravizam o corpo é certo, por uma forma miserável e degradante, nivelando os homens com as bêstas de carga; isto é, escravizam o corpo mas não escravizam a alma. Que diferença entre a teoria e a prática!...

São poucos todos os louvores que se possam tributar a «*O Primeiro de Janeiro*», do Porto, pela campanha anti-comunista que vem fazendo nos relatos dos acontecimentos que se estão desenrolando em Espanha.

Vê-se bem que não navega nas águas da República Ibérica Anarquista, preconizada pelo traidor Bernardino Machado. Estou em dizer que, como manifestação de protesto contra este Miguel de Vasconcelos, o Janeiro *gui-nou* para a direita formando ao lado do Estado Novo, para a defeza e integridade da Nação.

Lavra grande animação e entusiasmo no campo da Acção Católica. Um grupo de jovens e simpáticos jôcistas está organizando um batalhão de escoteiros. E' seu instructor o sr. Marcelo Serrão, que trabalha activamente para que Barcelos seja bem representado em tôdas as manifestações oficiais de carácter católico e patriótico.

E' assim, com estas e outras organizações similares, que as juventudes organizadas devem combater os comunistas e os comoditas...

João Calado

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

VERDADES

Verdades amargas, verdades como punhos, verdades sangrentas, são estas que o Sr. Dr. Luís Pina, lente da Universidade do Porto, proclamou *urbi et orbi*, no comício anti-comunista, há dias realizado no Palácio de Cristal.

Pela nossa parte e porque concordamos com esta doutrina humanamente cristã, vamos dar publicidade, com o relêvo que merece, à última parte do seu magistral discurso, que é como segue:

«Os que concorrem para o comunismo»

«Até agora, temos falado dos verdadeiros comunistas, do jaez daqueles que, as armas na mão e o rancôr na alma—se é que a tem,—destroem, pilham as casas e os bancos, bombardeiam cidades e aldeias abertas, fuzilam sacerdotes e crianças, degolam o inimigo, violam as mulheres e lançam fogo às casas de Deus.

Mas outros homens há, que, servindo ou não o Estado, nada disso praticam, é certo, mas com o seu comodismo, a sua inércia, os seus erros e as suas pequenas maldades habituais, alimentam inconscientemente a desordem e anarquia, que alastram lentamente à sua roda. Essa espécie de homens anti-nacionalistas e portanto indesejáveis, merece registo esta noite, para um dia sofrer a competente correcção.

E assim, meus amigos, é indesejável e concorre para o comunismo:

—O operário que não ama o seu trabalho e não se honra com o seu mister; que rouba seu patrão, gozando ócios a que não tem direito: que lhe danifica a máquina e desmoraliza os companheiros de trabalho; que lhe não zela o material, que o deixa delapidado ou o perturba nas suas ocupações de patrão, garantias do pão de seus filhos!

E' indesejável e concorre para o comunismo:

—O patrão que rouba o salário do trabalhador, que lhe não dá as mais simples comodidades na oficina ou ao ar livre, que, por isso, ladeia o código e adultera os preceitos oficiais da Higiene do Trabalho; que obriga o seu operário ou empregado a tarefas demasiadamente violentas e extra-horárias, não remuneradas ou compensadas pelas respectivas folgas!

Concorrem para o comunismo, indesejavelmente:

—O mau professor e o mau estudante, o mau juiz e o mau funcionário, a má autoridade, o mau soldado, quando não cumprem com zêlo, amor e patriotismo os deveres do seu cargo, dando lugar: êsses, a maus discípulos e ao engrossamento da perigosa legião

dos desempregados intelectuais; aquêles, a afrontosas injustiças sociais e descalabro dos serviços da Nação; essa, ofensas ao Poder; êste, à falta de respeito ao Exército, nobre guarda do País!

Concorre para o comunismo e é indesejável:

—O capitalista que não sabe ou, pior, não quer, cristãmente, separar da sua muita riqueza um pouquinho para os mais pobres, para os doentes, para as criancinhas órfãs e desamparadas; que não manda executar obras onde possam ganhar o pão de cada dia aquêles que nada tem, nem sequer trabalho!

Concorre para o comunismo e é indesejável:

—Aquêles que empresta o seu dinheiro a trôco de tais vergonhas e usuras que nelas se vai, tanta vez, a felicidade, a honra e o sangue de quem, aflito, dêle se abeirou; aquêles que foge às décimas devidas ao Estado e portanto à Nação, aquêles que subordina os seus servidores que os incita à deshonestidade, que engendra mil trapaças para sacar do Estado aquilo que o Estado lhe não deve dar!

Concorre para o comunismo e é indesejável:

—Aquele que se abeira dos governantes, não para os auxiliar desinteressadamente na tarefa que executam, mas para lograr benesses e posições, à custa de artimanhas sem nome, em prejuizo de terceiros!

E, agora, com vista às mulheres: Concorre para o comunismo e é indesejável:

—Aquele que não respeita o seu Lar, que o não estima, que o aborrece, que se desleixa em seu govêrno ou procura fora dêle as alegrias falazes e as satisfações que morrer em poucos instantes; aquela que não vigia o seu aseo, a educação e a saúde dos seus filhos; aquela que se compraz em ser estéril, numa esterilidade natural ou forçada; aquela que não é para a Família—célula original da Nação—aquilo que o Estado espera que ela seja; aquela, enfim, que longe de aconselhar o seu companheiro na vida, com o seu coração previdente e sua inteligência perspicaz, antes o olha indiferentemente, se cega o não empurra para mil perdições e abismos!

A'h, meus amigos, quanto mal fazem à Pátria estes homens estas mulheres!

E, no entanto, para serem bons, bastar-lhes-ia, por vezes, um luzeirinho da doutrina cristã, que tudo isso condena, e um pouco de amor a Portugal, digno de todo o nosso amor!»



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

Mocidade Portuguesa

Convidam-se todos os filiados da Mocidade Portuguesa, assim como todos aquêles que se desejem filiar, a comparecer amanhã, às 21 horas, na sede dos Empregados no Comércio.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

NACIONALISTAS:

Inscreevi-vos na LE-
GIÃO PORTUGUESA.

Jóvens de Barcelos e
do concelho: filiai-vos
na MOCIDADE PORTUGUESA

MERCEDES

—A melhor máquina de Escrever.

SAST

—Cortadoras de Fiambre e Balanças Automáticas.

ADREMA

—Máquinas para endereçar.

ODNHER

—Máquina de calcular.

TODD

—Máquinas Protectoras de cheques.

RELOGIOS

—Marcadores de Ponto por assignatura ou por Fichas.

ACMÉ

—Ficheiros em Aço.

DUPLICADORES

—Rotativos e Planos.

INVICTA

—Medidoras para Azeite e Petroleo.

FITAS

PARA QUALQUER MARCA DE MÁQUINA DE ESCRIVER E PAPEIS QUIMICOS

Oficina de Reparações

Agente em Barcelos:

MANOEL MARINHO

TELEFONE 123

No casino do Bom Jesus---Braga

Como encerramento da época, promove uma Comissão composta de assíduos frequentadores da linda estância de verão, um interessante «Baile à Antiga» que, «evocando, pela indumentaria, carinhosos e remotos tempos» será uma linda recordação das grandes festas dos antigos solares minhotos onde uma velha aristocracia marcava por sua distinção e elegancia. O Baile realiza-se no salão nobre, elegantemente decorado, animado por excelente orquestra que apresentará completo repertorio de musicas proprias dessas festas de perfeita arte e animação.

A ceia fixa servida pelo grande Hotel do Elevador, será rigorosa e completa, devendo despertar intima satisfação a decoração da Meza, trabalho confiado a um grupo de gentis meninas da primeira sociedade bracarense.

Assinam os convites os seguintes cavalheiros Dr. José Vilaça, Engenheiro Jorge Segiomundo Alvares Pereira de Lima, Dr. Marino Leitão de Carvalho, Carlos Pereira Silva, e Dr. Vilas-Boas e Alvim e Dr. Jeronimo Louro. A inscrição ao preço de 30\$00 para cavalheiros e 25\$00 para senhoras deverá ser pedida para o telefone 404—Turismo—Braga até quinta-feira 24 do corrente ou telefone 208—H. Elevador—Bom Jesus.

LEGIÃO PORTUGUESA

É grande por todo o país, o entusiasmo de todos os portugueses pela constituição da Legião Portuguesa.

Pessoas de todas as categorias sociais têm-se apressado a inscrever-se na Legião.

Nesta cidade, já se inscreveram numerosas pessoas.

Hoje, conforme prometemos, publicamos o decreto e as bases em que se forma a Legião e o compromisso que têm de satisfazer os novos legionários.

Ei-los:

«Dura ha dez anos a nova Ordem Política creada pelo Exercito e mais de uma vez confirmada pela vontade expressa da grande maioria dos portugueses.

A sombra dela tem sido possível reparar as ruínas do passado e lançar as bases do novo ressurgimento nacional e moral. Mas acima de tudo tem-nos permitido dar um beneficio inestimável de paz. Sempre que tem querido perturba-la, a força armada a tem defendido e sustentado. Ela continua, na verdade, a ser a grande reserva moral da Nação.

Mas as forças do mal não desarmam.

Um inimigo de especial virulência e temibilidade tenta instalar-se no corpo social das Nações, infiltra-se nas escolas, nas oficinas e nos campos, nas profissões liberais e nas proprias fileiras.

Nega a Pátria, a Família, os sentimentos mais elevados da alma humana e as aquisições seculares da civilização.

Chegado o momento, desencadeia as paixões, excita os mais baixos instintos humanos, só vendo na sua passagem a ruína das Nações.

O Estado Português tem em face do problema uma doutrina e uma posição defendidas, e não teme pelas consequências finais.

Mas a população, alarmada ante os perigos que tem corrido outros países, quer tomar para si maior quinhão de responsabilidade na sua própria defeza, pela palavra, pelo exemplo e pela acção.

Com este intuito, e apesar de nada se haver oficialmente definido, no curto espaço de alguns dias mais de duas dezenas de milhares de cidadãos, por acto de consciencia voluntariamente se inscreveram para formar a Legião Portuguesa, na maior obediência e disciplina. É o que se faz por este Decreto.

As formas de actuação do inimigo convencem da utilidade de uma força composta de ardentes e esclarecidos patriotas, que sendo por si mesmo uma fonte de saúde moral da sociedade, ajudem quando venha a ser necessário e na esfera de acção que lhes seja atribuída, as forças regulares, contra os inimigos da Patria e da Ordem Social.

E para que se não corrompa nem desvie dos seus fins e antes viva na exaltação das virtudes cívicas e militares, dá-se-lhe a forma de corpo organizado, sujeito a rigorosa disciplina, directamente subordinado ao governo.

O Decreto é do teor seguinte:

Artigo Único — É autorizada a constituição da Legião Portuguesa como uma organização patriótica de voluntarios em complemento da Mocidade Portuguesa, para os fins constantes das bases anexas a este Decreto:

BASE I

O governo reconhece a Legião Portuguesa como força patriótica de voluntarios destinada a organizar a resistencia moral e social da Nação contra os inimigos da Patria e da Ordem, pelas funções indicadas nas bases seguintes:

BASE II

A Legião integra-se no conceito da

Nação armada, portanto ser-lhe-á dada organização que lhe imponha colectiva e individualmente rigorosa disciplina, e a incite á pratica das demais virtudes militares.

BASE III

Só poderão pertencer á Legião os portugueses dos 18 aos 50 anos, validos e que tomem sob juramento o compromisso de acção política cívica e moral anexa a estas bases. É assegurado o ingresso na Legião, sem prejuizo do compromisso aos filiados na «Mocidade Portuguesa» não se fazendo, porém, a respectiva inscrição, senão depois de atingido limite de idade regulamentar.

BASE IV

A Legião estende a sua organização e a sua actividade, a todo o territorio português, metropolitano e colonial, é uniforme e constituída por pequenos grupos sujeitos ao mesmo chefe, integrados nas formações superiores, localizadas segundo os aglomerados populacionais.

BASE V

A Legião será superiormente dirigida por uma junta nomeada pelo governo de entre pessoas de formação e espirito nacionalista de que farão parte officiais do Exercito ou da Armada com relevantes serviços prestados á Revolução Nacional.

Da junta fará parte o comandante da Legião que assegurará a unidade de acção das respectivas formações.

BASE VI

A Legião actuará em regra sob as ordens das autoridades civis ou militares, a cargo de quem estiver ligada a manutenção da ordem publica, em obediencia ao governo.

BASE VII

A quebra dos deveres constantes do compromisso ficam sujeitas á acção disciplinar, e no caso de traição ou insubordinação terá sempre como consequencia a expulsão do perjuro, sem prejuizo da responsabilidade criminal que lhe caiba.

A expulsão implica sempre a demissão do perjuro dos cargos publicos que ocupe e a incapacidade para ser nomeado para eles.

BASE VIII

Os legionarios recebem instrução militar, usarão uniforme em todos os actos ou serviços para que forem convocados e fora deles o distintivo da Legião.

O uso do uniforme ou do distintivo por individuos estranhos á Legião é crime punivel nos termos do artigo 235 do Código Penal.

BASE IX

O serviço determinado superiormente, não implicará para o Legionário, até ao limite de cinco dias por ano, qualquer perda de vencimentos ou salarios, quer receba do Estado quer de entidades ou empresas privadas.

Compromisso

Anexo ás bases encontra-se a seguinte formula do compromisso:

1.º—O Legionario defende a Patria e a Ordem Social, sacrificando na medida em que essa defeza o exija a sua actividade, os seus bens e a sua vida.

2.º—O Legionario professa os principios da renovação economica e social do Estado Corporativo e afirma solenemente o seu respeito pelo patrimonio espiritual da Nação, a familia, a moral cristã, a autoridade e a terra portuguesa independente e livre.

3.º O Legionario repudia e combate em todos os campos as doutrinas subversivas, nomeadamente o comunismo e o anarquismo.

4.º—O Legionario observa na sua vida publica o particular uma conducta conforme ao sentido social e moral das doutrinas que professa.

5.º—O Legionario nunca usa em seu proveito da qualidade de membro da Legião e só a invoca para o cumprimento dos seus deveres.

6.º O Legionário esforça-se por valorizar-se cívica, intelectual e profissionalmente, com o fim de ser util á comunidade e á consciencia de que ela se engrandece com o seu esforço.

7.º—O Legionario obedece aos seus chefes e cumpre os seus deveres pela forma que lhe for determinado.

8.º—O Legionario não esconde, antes proclama o seu ideal manifestando-o no seu uniforme, que usará em todos os casos de acção colectiva e em todas as manifestações publicas; no distintivo, que ostentará sempre que não vista o uniforme; pela palavra, repelindo agravos ás doutrinas que professa; pela acção, quando ésta se torne indispensavel; e reagirá, sempre, contra o descredito e critica sistematica, considerados inimigos da unidade moral da Nação.

9.º—Os Legionarios auxiliam-se mutuamente no cumprimento dos seus deveres a que ficam ligados sem distincção de hierarquia que não seja a da Legião, pela solidariedade que lhes impõe a comunhão do ideal.

10.º—O Legionario é valente e leal e nunca sacrifica a sentimentalismos a justiça e o dever superior de servir a Legião nos seus ideais.

DR. MANUEL BARBOSA

Na sua casa, em Viatodos, concelho de Barcelos, faleceu o distinto médico Dr. Manuel Barbosa, victima de uma septicemia ocasionada por um antraz.

Foi curta a doença, sendo por isso violenta a noticia da sua morte, inesperada, para quem tinha apenas 40 anos, cheio de vida e actividade.

No meio rural onde sempre viveu, a Isabelinha, criou uma situação de destaque, sendo muito procurados os seus serviços clinicos.

A politica tambem o atraiu, tendo exercido alguns cargos publicos onde mostrou a sua dedicacão pelos interesses de Barcelos.

O seu funeral realizou-se sabado, ás 10 horas, tendo comparecido muitas pessoas a acompanhá-lo á sua ultima morada, prestando uma sentida

homenagem ao extinto médico e prestante cidadão.

Os responsos foram presididos pelo Rev.º Padre José Pedro Rodrigues, reitor de Silveiros, acolitado por 20 eclesiasticos.

A chave da urna foi entregue ao sr. Arnaldo Barbosa, seu dedicado irmão.

A urna foi conduzida no pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e a grande quantidade de bouquets foi transportada num carro dos Bombeiros Famalicenses.

Junto ao jazigo falou o sr. Antonio Gomes de Sá, exaltando as qualidades do Dr. Manuel Pereira de Oliveira Barbosa.

Fizeram-se representar: Capitão

Sindicato Nacional de Operários de Indústria Textil do Distrito de Braga Secção de Barcelos

Pela publicação do decreto que instituiu os salários mínimos na Indústria Textil, a direcção deste Sindicato, enviou os seguintes telegramas:

Presidente Conselho—Lisboa

Direcção Secção Barcelos Sindicato Operários Indústria Textil saúda Chefe entusiasticamente instituição salários mínimos nossa classe.

Manuel Sá—Presidente

Doutor Rebelo Andrade—Sub-Secretário das Corporações—Lisboa

Direcção Secção Barcelos Sindicato Nacional Operários Indústria Textil aplaude calorosamente instituição salários mínimos na classe afirmando que a fé na vitória Estado Corporativo é agora inabalavel em todos operários texteis desta cidade.

Manuel Sá—Presidente

Uma conferência sobre a economia corporativa

O Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nos seus números 16 e 17, de 15 e 31 de Julho, recentemente distribuídos, publica na íntegra a notável conferência que, subordinada ao título de «Organização Corporativa—aspectos económicos», o sr. Carlos Mantero efectuou na Sala dos Actos Grandes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A doutrina exposta com brilhante clareza e superior critério marca perfeitamente a orientação que deve ser seguida pelos organismos corporativos patronais para satisfazerem a sua finalidade.

Esta divulgação de principios é absolutamente necessária para se alcançar que individualmente produtores e comerciantes adquiram uma mentalidade integrada nos novos conceitos económicos, de modo a não crearem dificuldades ao funcionamento dos organismos respectivos na sua intervenção coordenadora e na acção social que lhes cabe exercer.

Por este motivo se recomenda a leitura de tão oportuno e proficiente trabalho.

O Boletim do I. N. T. P. continua assim, a par da informação sobre o movimento corporativo a ser excelente repositório de lugares selectos da doutrina que importa conhecer e divulgar.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Silva Ferraz á rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Pres. Governador Civil de Braga, por Francisco José Monteiro Torres, Administrador de Barcelos; Dr. José Maria Braga da Cruz, deputado, por Dr. Manuel Braga da Cruz; os colegas do curso medico de 1923-24 pelos Drs. Manuel de Araujo, Frazão Nasareth e Abilio de Mesquita; Dr. Rocha Pereira, por Dr. Manuel Novais; João de Sousa, director do Banco de Barcelos, por Candido da Cunha; Dr. Pires de Lima, Secretário da Camara de Barcelos, por Miguel Miranda, Presidente da Camara; Dr. Martinho de Faria, por Manuel de Faria, e muitos outros mais.

O «Noticias de Barcelos» apresenta sentidos pesames a toda a Família do Dr. Manuel Barbosa.

Grupo Regional Barcelense

É no próximo sábado 26 que pela primeira vez aparecerá em público o Grupo Regional Barcelense, com um programa esmeradamente escolhido, composto por música e canções da autoria dos srs. professor Domingos Evangelista, tenente António Ferreira e Enes Pereira, escritas propositadamente para este Grupo.

O espectáculo que se realiza no teatro Gil Vicente, ás 22 horas está a ser aguardado com grande interesse pelos seus numerosos associados e adeptos.

Segundo nos informam, a apresentação do grupo será feita por um distinto barcelense.

—Nêste sarau, cujos preços serão populares, far-se-hão representar os grupos congêneres «Flores do Ave», de Santo Tirso e «Rancho do Monte», de Vila do Conde.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

No Sameiro, os organismos corporativos do distrito prestaram há dias uma significativa homenagem ao sr. capitão Lucínio Presa, ilustre governador civil do distrito.

Durante o banquete que decorreu no melhor ambiente nacionalista, fizeram-se desassombradas afirmações políticas e houve vibrantes aclamações patrióticas.

Transcrição

É do importante diário «O Século» do dia 21, o nosso editorial de hoje intitulado - «Palavras proféticas».

Revolução nacionalista em Espanha

Em Espanha, a Revolução nacionalista continua, e os nacionalistas continuam a registar êxitos em tôdas as frentes.

No próximo número, faremos referências mais pormenorizadas, sobre os acontecimentos no paiz vizinho.

Finanças coloniais GUINÉ

Foram publicadas as contas de gerência e exercício da colónia da Guiné, relativas ao ano de 1934-35, apresentando os resultados seguintes:

| | |
|----------------|----------------|
| Receita | 21:889.010\$80 |
| Despêza | 18:961.864\$47 |
| Saldo positivo | 2:927.146\$33 |

As receitas foram menos 533.524\$33 que a respectiva previsão orçamental. Em compensação as despêzas liquidadas e pagas acusam uma diminuição de 3:460.670\$76 sobre as orçamentadas.

MOÇAMBIQUE

Foram publicadas as contas de gerência e exercício desta colónia, relativas ao ano de 1934-35.

Os resultados do exercício foram os seguintes:

| | |
|----------------|-----------------|
| Receita | 251:193.001\$83 |
| Despêza | 205:233.271\$48 |
| Saldo positivo | 45:959.730\$35 |

A respectiva previsão orçamental, tanto em receita como em despêza, era de 230:351.598\$96, deduzidas as verbas relativas ao Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro (72:567.000\$00) e à Comissão de Beneficência e Assistência Pública (3:400.000\$00). Verifica-se, assim, que a receita cobrada no exercício excedeu a prevista no orçamento em 20:841.402\$87 e a despêza foi de menos 25:118.327\$48.

O anuário estatístico da S. D. N. e o orçamento português

Em 1933, certos *financeiros* descobriram no «Anuário Estatístico da Sociedade das Nações» o registo do «déficit» do orçamento português. E houve mesmo quem dissesse que o «Anuário» criticava acerbamente o sistema orçamental vigente, concluindo pela existência de um avultado saldo negativo.

Verificou-se logo que o Anuário não criticara coisa alguma. Só quem nunca o consultara podia afirmar semelhante dislate. Nas suas páginas apenas se notam numeros e algumas observações explicativas, necessárias a uma racional utilização das cifras e elementos nele contidos.

Porém, de tal forma correu a notícia que a atenção do Governo foi para o facto chamada. E, em 15 de Outubro de 1933, publicou o sr. Ministro das Finanças uma «nota officiosa» em que se analisava o Anuário, se explicavam os números nele contidos e se esclarecia o critério adoptado.

Ficou assim definida a matéria e feita luz onde alguns tinham feito a escuridão. Provou-se de forma inatacável que o Anuário não podia servir para demonstrar o contrário do que era e é afirmado em documentos officiais; antes podia utilizar-se, mesmo assim, como elemento comprovativo da verdade das contas publicadas.

O tempo passou; e a malícia, que não dorme, teimou em novamente usar o argumento, já destruído, do Anuário. E, então, dizia-se em determinados meios e escrevia-se em certas publicações: o orçamento português está desequilibrado e as contas são deficitárias porque o «Anuário Estatístico da Sociedade das Nações» o regista.

Infelizmente, de nada valeu a essas pessoas a lição de Outubro de 1933.

O sr. Ministro das Finanças, pacientemente, em face da nova investida da *mentira* colocou mais uma vez a *verdade* no seu lugar.

Em 5 de Fevereiro do corrente ano uma «nota officiosa» explicava clara e completamente o assunto, que ficou dêste modo inteiramente esgotado. Com mão de mestre fez-se a critica aos métodos praticados pela comissão financeira da Sociedade das Nações, na elaboração e publicação das estatísticas relativas ás finanças públicas.

Não ficou um unico aspecto do problema por tratar e de tudo se concluiu a verdade das contas portuguesas e o excelente estado das nossas finanças.

«A nota do ministro das Finanças de Portugal tem um grande interesse científico», disse a revista financeira dirigida pelo prof. Gaston Jéze.

A «Revue de Science et Législation Financières», do primeiro trimestre deste ano, inseriu a pag. 149 esta nota officiosa na integra, precedendo-a de algumas palavras que convém notar. A revista citada é dirigida pelo grande professor de finanças Gaston Jéze, politicamente liberal e democrata e conhecido no mundo inteiro como uma das maiores figuras de ciencia financeira.

Diz-se aí: «esta nota tem um grande interesse científico, porque traz uma nova prova da dificuldade das comparações entre os diferentes Estados. Para obter resultados satisfatórios é preciso começar por aplicar o principio fundamental: não deve comparar-se senão o que é comparável. Importa, por conseguinte, adoptar uma série de correctivos. Praticamente, esquece-se muitas vezes este principio. Eis a nota do ministro das Finanças de Portugal».

Depois transcreve por completo a nota, assinada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Mas há mais.

A prova cabal de que o Sr. Ministro das Finanças tinha razão está no Anuário Estatístico da Sociedade das Nações de 1935-1936.

O critério defedido nas notas officiosas referidas foi adoptado pela Sociedade das Nações, para todos os países; e assim reconhece êsse organismo, embora muito pese a certas pessoas a excelente situação financeira de Portugal

A pag. 291, quadro 135 do Anuário agora publicado vêm os numeros relativos ao nosso paiz. Eis o quadro subordinado ás rubricas que abrangem todos os Estados:

| Ano financeiro | Receitas | Das quais empréstimos | Despêzas | Das quais reembolso de dívida | Saldo |
|------------------|-----------|-----------------------|----------|-------------------------------|-------|
| PORTUGAL | (Escudos) | | | | |
| 1933-34 Ord..... | 1,980.9 | | 1,918.3 | — | 62,6 |
| Extr.. | 235.9 | 201.8 | 168.6 | — | 67,3 |
| 1934-35 Ord..... | 3,048.7 | | 2,724.1 | — | 324,6 |
| Extr.. | 176.5 | 153.8 | 184.0 | — | 7,5 |
| 1936 Ord..... | 1,925.4 | | 1,923.4 | — | 2,0 |
| Extr.. | 663.7 | 662.1 | 663.7 | — | — |

O Anuário contém em seguida, algumas notas elucidativas extraídas das contas públicas portuguesas.

Sabe-se que o Ano de 1934-1935 foi de 18 meses, afim de se iniciar em 1936 o novo sistema decretado no ano anterior. O número referente ao saldo das contas públicas, 317 mil contos, obtem-se no Anuário tomando as duas parcelas indicadas na coluna dos saldos do ano de 1934-1935.

Nada mais claro!

A luta travada desde 1933 termina, pois, pela completa vitoria da verdade das contas portuguesas e lisongeiro triunfo do Sr. Ministro das Finanças que vê agora o seu metodo adoptado como «critério geral» da Comissão Financeira da Sociedade das Nações.

E aquelas pessoas que afirmavam estar desequilibrado o Orçamento português «porque» o Anuário Estatístico da S. D. N. o demonstrava, hoje devem naturalmente, para serem lógicos, declarar alto e bom som que o orçamento está equilibrado e que as contas fecham com avultados saldos positivos, «porque» o Anuário Estatístico da S. D. N. o demonstra insofismavelmente.

SALÁRIOS MINIMOS

Publicamos abaixo o relatório e o decreto que o sr. Sub-Secretário das Corporações enviou para o «Diário do Governo» sobre a instituição dos salários mínimos na Industria Textil.

Medida altamente significativa, o novo decreto, que abrange cerca de 50.000 trabalhadores, é bem eloquente.

Na luta contra o comunismo, é a melhor e a mais útil das propagandas.

Que dirão os «vadios dos cafés» ou «intelectuais de esquina», que se dizem «amigos do povo» com respeito à promulgação dêste novo decreto?

Como de costume, devem fazer silêncio ou então, como êles só sabem prometer... *prometendo ainda mais.*

Felizmente, os trabalhadores, já com os olhos bem abertos, vão deixando sós êsses indivíduos que pretendiam ser seus parasitas.

O decreto em questão que aplaudimos entusiasticamente, é o seguinte:

«A politica social do Estado Novo, definida no Estatuto do Trabalho Nacional, tem-se realizado metódica mas progressivamente e há de continuar a ter segura execução, a despeito das dificuldades que porventura encontre.

A defeza da justa remuneração do trabalho impõe-se naturalmente como uma das mais urgentes realizações, sabido que em certos ramos da actividade os salários tem acusado tendência para descer abaixo do que deve ser considerado o seu limite minimo. E é fora de duvida que a economia geral da Nação só terá a lucrar com o aumento do poder de compra derivado da elevação dos salários das massas trabalhadores, se esta se comportar dentro das possibilidades da produção não falando no interesse que existe em serem melhoradas as condições de vida do operariado. Além disso, não se deve nunca esquecer, que o nivelamento dos salários, sobretudo das actividades comerciais e industriais, constitue um dos mais efficientes factores da normalização da concorrência.

Está dito e escrito que o salário não se subordina a regras absolutas e deve ser regulado quer pelos contratos colectivos de trabalho, quer pelos regimentos corporativos, em conformidade com as necessidades normais da produção das empresas e dos trabalhadores e também do rendimento do próprio trabalho. Mas quando as soluções corporativas demorem demasiado em relação á exigência das circunstancias; se as entidades patronais revelarem menos interesse pela sua organização ou tiverem dificuldade em provocar entendimentos colectivos destinados a regularizar o problema dos salários; se a concorrência á custa do envilecimento dos salários provocar a desordem na produção e a miséria nas classes trabalhadoras o Governo pode substituir-se á iniciativa privada e intervir directamente, no sentido de impôr e fazer respeitar o direito a um limite de remuneração não inferior á necessidade de subsistência do trabalhador.

Encontram-se consignadas estas normas nos Estatutos do Trabalho Nacional e no decreto-lei n.º 25.701 que regulou as condições excepcionais em que o Governo pôde decretar salários mínimos quando se verificar a baixa sistemática dos salários como consequência de concorrência desagrada em qualquer ramo de comércio ou industria, nitidamente diferenciado, e aqueles desçam abaixo de uma taxa razoável.

Em inquérito recentemente realizado verificou-se que, ao grande desenvolvimento das industrias de fiação e tecelagem de algodão (cerca de 240 fábricas empregando um minimo de 40.000 trabalhadores) nem sempre tem

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 16

No dia 9 do corrente o Rev.º paroco sr. José Pinheiro Costa, foi a Braga, tomar parte na reunião festiva do curso teologico de 1908 a 1911 pois celebraram as bodas de prata (25 anos). Visitaram o Sr. Arcebispo D. Antonio Bento Martins Junior, celebraram-se algumas missas pelos Prelados, professores e condiscipulos falecidos, depois, no templo do Sameiro, recitou-se o terço do rosario e deu-se a benção Eucarística.

Pertence a esse curso o Rev.º paroco de Lijó, paroco de Remelhe, Padre Alaio, distinto musico, Padre Domingos Gonçalves, grande apóstolo da causa catolica, P.º Monte Reis, economo do Seminario de Braga, etc.

—Sepultou-se, ha dias, Maria Gomes de Carvalho. Recebeu a Santissima Eucaristia e teve missa de corpo presente. Paz á sua alma.

—Daqui foram muitas pessoas á peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira. Bom é que ela se realize todos os anos.

—Foram para o Rio de Janeiro Americo Casa-Nova e sua irmã Adelaide, ambos sobrinhos do nosso amigo sr. Padre João Gomes Veiga, de Sequiade. Estimamos que tenham boa viagem e sejam muito felizes.

—Por aqui os milhos estão bons. Espera-se, por isso, que o ano seja bom de pão. O vinho é mais do que o ano passado.—C.

Santa Eugenia, 21

Foram iniciados, a semana passada, pela nova Comissão Administrativa da Junta, a que preside o sr. Antonio Martins da Fonseca Furtado, os trabalhos de reparação na antiga estrada, ha anos intransitavel nalguns lugares. Estes melhoramentos que tiveram inicio no lugar do Barrôco e terminam no lugar de Lobagueira, onde ainda prosseguem com grande actividade, são feitos pelo Imposto do Trabalho, que a Junta se viu obrigada a lançar, por falta de receita, imposto este que tem sido cumprido de boa-vontade, pelo menos pela grande maioria. Além disto vai ser levantada a Ponte de Rio Covo por causa dos erchentes do rio Cávado e reconstruida a Ponte, no lugar dos Moinhos, demolida pelas cheias. A nova Junta estendeu ainda a sua acção benemerita até ao Cemitério paroquial sendo reparados e caiados os seus muros pelos pedreiros e trochas ou seja pelos obreiros do bem desta freguesia, faltando a pintura na porta e gradeamento.

—Com 41 anos de idade, faleceu, no dia 16 do corrente, Jacinto Ramos Lopes, natural de Adães mas residente nesta freguesia, realisando-se o seu funeral, no dia 17, com missa de corpo presente, sendo, talvez, a falta de meios a causa do agravamento da sua doença e, por tanto a da morte. Paz á sua alma.

—Tem lugar no proximo domingo, dia 27, a festa da S.ª da Vitória que os dignos Mesários da Confraria resolveram levar a efeito com a máxima pompa possivel sendo o programa, em resumo, o seguinte:

No sábado á noite fogo de artifício fornecido por dois afamados pirotécnicos do concelho; e no domingo dará entrada, nessa cidade, pelas 7 horas da manhã, a banda dos voluntários de Barcelinhos, depois do que fará a entrada no terreiro da festa desta freguesia; ás 10 horas haverá missa cantada e sermão; e, de tarde, pelas 5 horas, sairá uma lusida procissão com muitos anjinhos e figuras alegóricas, terminando esta festividade com uma girandola de fogo.

Os dois sermões estão a cargo dum orador muito distinto, missionário da Congregação de S. Francisco.—C.

Areias S. Vicente, 21

No dia 18 do corrente voou ao ceu o inocente Manuel, filho de Domingos Fernandes Coelho e Maria da Costa Macedo.

—Aham-se quasi concluidas as obras do corpo da capela de Santo André. Pena é elas não se concluirem por falta de verba. Aqui fazemos um apêlo aos irmãos da confraria e aos que não são para que nos auxiliem a ultimar a obra como é mister. Não pedimos muito. Basta que entre todos se consiga a importância de 200\$00 escudos.

—A fazer um tratamento de águas encontra-se no Gerez o sr. Silvino Ferreira Martins.

—Na Póvoa do Varzim encontram-se a uso de banhos Ana Fernandes e Aida de Sousa, esposa e filha do sr. Francisco de Sousa. Da mesma praia regressaram João Fernandes Soutelo, do lugar de Seixos Alvos, Maria de Macedo, do lugar da Penida e Izaura de Macedo Corrêa, esposa do sr. Fernando Fernandes de Sousa. Acompanhou-a a sua filha Benilda.

—Ontem recebeu as águas do Batismo Júlia, filha de João Torres de Faria e Joaquina de Figueiredo Serafim.

—Fazem anos: a 27 Maria Júlia Fernandes de Azevedo, João Torres de Faria, João Macedo Corrêa, António Ferreira da Costa, Júlia Rodrigues Torres e Ana Joaquina Gonçalves; a 28 Maria Fernandes de Macedo, Belmira Fernandes de Macedo, Maria Inez Fernandes de Sousa e Júlia, neta de António Luis da Costa.—C.

Fragôso, 21

Em gôzo de férias encontra-se nesta freguesia o sr. dr. António Batista Neiva, ex.ª esposa e filhinho.

—Regressaram da praia de S. Bartolomeu o sr. P.º Joaquim Félix Machado e a sr.ª D. Ana Moniz Arriscado com sua ex.ª familia.

—E' hoje esperada em Fragôso a ex.ª familia Espregueira que aqui costuma passar a época das colheitas. Seja bemvinda.

—De visita a sua ex.ª esposa e irmãos veio aqui ontem o sr. António Batista Martins, importante negociante de vinhos na praça do Porto e um dos principais entusiastas pela restauração da capela de S. Gonçalo no alto do mesmo nome.

—Por alvará do sr. Governador Civil foram nomeados para constituirem a Comissão Administrativa da Junta desta freguesia os srs. António Martins de Queiroz Torres, Manuel Martins Sá Neiva e Delfim de Sá Neiva como efectivos e Albino da Silva Vila-chã, Manuel da Costa Vaz Ferreira e Manuel Martins Tomaz, como substitutos.

Para regedores foram nomeados os srs. António de Sá Neiva, efectivo e Cândido Dias da Cruz, substituto.

Oxalá todos cumpram bem honrando o Estado Novo e quem nomeou. Que fazer não lhes falta se quiserem trabalhar em prol do progresso da freguesia e tiverem quem nos ajude.—C.

Perelhal, 21

Como tínhamos noticiado, realizaram-se ontem as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Alívio. Cumpriu-se á risca o programa e tudo correu bem. Só á noite, já muito tarde, uns srs. cavalheiros sem pressa de recolherem a casa, trocaram algumas pauladas de que resultou saírem bastante molestados e, talvez, até de pinha aberta, uns individuos de Creixomil.

—Tivemos a honra de cumprimentar ontem nesta freguesia o ex.º sr. Dr. João de Barros Lima, distinto clinico de Espozende.

—No passado dia 19 voou ao céu um filhinho do sr. António Rodrigues da Silva.

—Também ontem faleceu um filhinho do sr. Angelino do Vale Lima. O seu funeral realizou-se hoje, sendo o anjinho encerrado num rico ataúde, obra da «Casa Esteves», dessa cidade. Conduziu a chave do caixão o menino José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, filho do nosso amigo sr. Luis Fernandes Pinheiro.

—Ontem foi batizado um filho do sr. Filipe Miguel de Amorim.

—Hoje foi também batizado um filhinho do sr. António do Vale Almeida.—C.

Vila Cova, 22

Faleceu o sr. Abílio de Araujo, tendo a tempo recebido os devidos sacramentos.

—Encontra-se bastante doente o sr. Albino Alves Baptista.

—E tambem não passa bem o sr. Fernando Pimenta.

—O reumatismo do sr. Manuel Mendes *assanhou-se* um pouco nestes ultimos dias.

—Foram baptisados: Maria Olinda, filha dos srs. João Fernandes Meira; Maria Arminda, filha do sr. António Figueiredo do Vale Miranda; e Luis Maria Ferreira Coelho, filho do sr. Antonio Moreira de Matos.

—Por aqui cuida-se a valer da colheita e um ou outro proprietário vai principiando com a vindima.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Silveiros, 22

E' com o coração repassado da maior saúde que vimos aqui como nos cumpre lamentar a perda do nosso saúdissimo e querido amigo—o sr. Dr. Manuel Barbosa.

A morte, cruel e ingrata quasi sempre se compraz em nos levar de preferência os êntes mais queridos ou os amigos mais dedicados.

Está neste caso o sr. Dr. Manuel Barbosa. Todos choram a sua enorme perda pois a morte levou-nos o médico distintissimo e amigo sincero e leal que dentro daquêle peito alujava um bondosissimo coração, perdendo os pobrezinhos o seu melhor amigo, os remediados e até os ricos, pois a todos s. ex.ª considerava egualmente.

Tão grande lacuna difficilmente será preenchida! Ainda não refeitos da perda irreparável de seu saúdissimo tio e sógro o sr. «Oliveira da Izabelinha» e já novo golpe vil e traiçoeiro foi vibrado no continuador dedicado de tão gigantésca e frondosa árvore que com a sua sombra amiga e benfazeja cofia todas as freguesias circunvizinhas á de Viatodos contando nesta de Silveiros as mais radicadas simpatias e dedicções.

O seu funeral a que assistiram centenas de pessoas de tôdas as categorias sociais foi prova eloquente da alta consideração e estima em que era tido.

Esta freguesia estava totalmente representada prestando assim as últimas homenagens ao ilustre e querido morto.

A's missas do 7.º dia amanhã em Viatodos deve assistir também grande

número de pessoas daqui, bem como á missa de sufrágio que na 6.ª feira próxima aqui será celebrada pelo também dedicado amigo do querido morto—o rev.º pároco desta freguesia.

Ao bom Deus pedimos tenha á sua guarda a bonissima alma de tão saúdoso morto e a sua inconsolável esposa e toda a ilustre familia, aqui renovamos a expressão sincera do nosso maior pesar.

—De visita a sua familia chegou hoje aqui o mui rev.º Joaquim de Araújo, estimado abade de Sôpo,—Vila Nova de Cerveira.—C.

FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

SALÁRIOS MINIMOS

Continuado da 4.ª página

correspondido melhoria sensível das condições de remuneração da mão de obra. E se bem que a maioria dos industriais alegue atravessar um momento de dificuldades, estas não serão certamente tão graves que os impeçam de proceder a um reajustamento dos salários.

Verificou-se igualmente variarem os salários de região para região e até de fábrica para fábrica, o que ocasiona concorrência desleal, e verifica-se ainda presentemente não terem cessado os pedidos de autorização para trabalho extraordinário e instalação de novos maquinismos o que não parece de fácil explicação em face da alegada dificuldade de colocação dos produtos.

Os salários dos operários destas indústrias são estipulados geralmente por empreitada e reconhece-se ser aceitável este sistema desde que regulado em bases justas. Dada porém a multiplicidade de categorias profissionais e de critérios quanto á justa relação umas e outras, o que se traduz na necessidade da organização de uma tabela para cada uma delas, tudo aconselha a que o estudo de tais tabelas seja feito pelos próprios industriais.

Não se fixam por isso salários mínimos com aplicação imediata senão para as categorias profissionais pagas por unidade de tempo, estabelecendo-se, quanto ás restantes os mínimos que tomando como referência o rendimento médio de trabalho dum operário, deviam servir de base a elaboração de tabelas por unidade de trabalho.

A aplicação de salários mínimos as indústrias de fição e tecelagem de algodão, antecipando-se á solução corporativa, tida pela mais conveniente e normal, encontrará por certo da parte dos industriais o melhor acolhimento pois elles reconhecerão o beneficio que do nivelamento dos salários resulta para os seus próprios interesses materiais e para o fortalecimento da paz social.

Nestes termos, e de harmonia com o disposto no decreto-lei n.º 25.701, de 1 de Agosto de 1935, são fixados salários mínimos para as indústrias de fição e tecelagem de algodão, nas condições seguintes:

a) — Os salários fixados por unidade do tempo (dia ou semana) serão obrigatoriamente considerados como mínimos, a partir do dia 28 do corrente;

b) — Quanto aos restantes poderão os interessados apresentar até ao dia 30 do corrente, no I. N. T. P. o projecto das tabelas respectivas, entendendo-se que os salários estabelecidos como mínimos se devem referir a operario de rendimento médio de trabalho.

c) — Não sendo apresentado até essa data qualquer projecto da tabela os salários mínimos fixados neste despacho serão imediatamente obrigatórios para todas as empresas.

SALARIOS MINIMOS POR UNIDADE DE TEMPO

Operários afinadores: salário semanal, 100\$00; ajudantes de afinador, salário semanal 75\$00; operários tinteiros, branqueadores, mercerizadores, oxidadores e engomadores, salário diário, 13\$00; operários cardadores da secção de acabamentos, salário diário, 12\$00; operários abridores, batedores e cardadores de fição, salário diário, 11\$00; ajudantes de engomadores, salário diário, 11\$00.

Estes serviços só podem ser desempenhados por homens.

SALARIOS MINIMOS POR UNIDADE DE TRABALHO OU DE TEMPO

Pessoal trabalhando com as máquinas a seguir indicadas, nos termos das alíneas b) e c):

Urdideiras: salário diário 10\$00; laminadores, penteadeiras, bancos ou torces, continuos e solaineiras, encarretadeiras, caneleineiras, rematadeiras ou repassadeiras, torcedores e teares mecanicos: salário diário, 9\$00.

Estes serviços só podem ser desempenhados por homens ou mulheres.

PESSOAL NÃO DIFERENCIADO (A)

Homens, 9\$00; mulheres, 7\$00; menores de 18 anos e maiores de 15, 5\$00 menores de 15 anos, 3\$50.

a) — Entende-se por pessoal não diferenciado não só o auxiliar do pessoal acima classificado, como todo o mais que, pela natureza dos serviços prestados permanentemente, deva considerar-se como fazendo parte do quadro profissional das indústrias referidas.

Agradecimento

O abaixo assinado, vem por este meio testemunhar publicamente o seu agradecimento ao habil agente da P. I. C. do Porto, sr. João Fernandes que por sua requisição veio investigar o crime de que innocentemente foi condenado Antonio Cortez da freguesia da Madalena, deste concelho.

Tão inteligentemente foram feitas estas investigações, que sem processos violentos, nem coações, conseguiu no curto espaço de dez dias arrancar das testemunhas prejuradas a confissão do seu crime.

Ao sr. Julio Machado digno empregado administrativo que auxiliou estas investigações vão também os meus agradecimentos.

Adões, 21 de Setembro de 1936.

Fernando Rebelo
2.º sargento reformado

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO saber que de harmonia com o art.º 9.º do Decreto n.º 25.732 é proibida a compra e venda de trigos, em mercado livre, sendo a infracção punida com a multa de 0,50 por kilograma paga pelo VENDEDOR, cabendo igual multa quanto ao COMPRADOR. Os trigos em trânsito, adquiridos clandestinamente, são apanhados e entregues aos «Celeiros Produtores de Trigos» para ulterior procedimento.

Para que não se possa alegar ignorância se publica este e outros de igual teor que se rão afixados nos lugares do costume.

E eu, Emilio Pinto Rosa, official da secretaria, o subscrevo.
Barcelos, 22 de Setembro de 1936.

O Administrador do Concelho,
a) Francisco José Monteiro Torres

700 PINHEIROS

Vende-se, todos na Bouça do Monte, na freguesia da Lama. Aceita propostas até ao dia 4 de Outubro e dá mais esclarecimentos o seu proprietario José Ribeiro, na mesma freguesia.

Lenço sêda de senhora — achou-se no Campo 5 de Outubro. Entrega-se pagando as despêzas deste.

Revogação de mandato

1.ª publicação

José Manuel da Ponte, solteiro, maior, proprietario, da freguesia de Faria, para os devidos efeitos anuncia que, por requerimento hoje apresentado na Secretaria do Tribunal desta comarca, fez notificar judicialmente, ao seu mandatário Joaquim Luís de Faria, casado, proprietario, também da aludida freguesia, a revogação do mandato que lhe conferiu por instrumentos lavrados a 27 de Fevereiro de 1924 e 18 de Março de 1933, em que, além de outras atribuições, lhe outorgara poderes para comprar e vender prédios e, um tanto paralelamente, os de contrair e pagar dívidas, como se o próprio fôsse.

Barcelos, 19 de Setembro de 1936.

a) José Manuel da Ponte

Casa — aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

AMA DE LEITE

Oferece-se, de 1.º leite e com garantia médica. Informa esta redacção.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos — Póvoa de Varzim

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”,
RUA FORMOSA — PORTO

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Agosto

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares. Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Marco de Canavêses, Matosinhos, Monção, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Valongo, Valença, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila nova de Cerveira e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 1.290 estabelecimentos de venda de vinhos e 233 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

No Porto colheram-se 77 amostras, sendo 44 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 33 de vinhos destinados á Exportação.

Em Lisboa, foram visitados 205 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 7 amostras, sendo 4 de vinho destinado áquela cidade e 3 de exportação.

Foram apreendidos 535 litros de vinhos comuns indocumentados, ten-

NOTA OFICIOSA

Pela Presidência do Conselho, foi ontem tornada pública, pelos jornais diários, uma nota officiosa sobre «Os acontecimentos de Espanha e a não intervenção».

Recomendamos, a todos os nossos leitores, a sua leitura.

Em Silveiros

Na sua propriedade de Silveiros, encontra-se a sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, acompanhada de sua filha a sr.ª D. Maria José Novais, illustre procuradora á Câmara Corporativa.

CINEMA SONORO

No próximo dia 4 de Outubro, principiará o cinema sonoro.

Barcelenses:

Auxiliai a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

do-se colhido 537 amostras destes vinhos, que se destinaram ao abastecimento da região demarcada.

Levantaram-se 167 autos.

Porto, 12 de Setembro de 1936.